

Con. Brasil

Na sabatina na UFRJ, Fritsch descarta dolarização

Marcos Issa

*Para secretário,
âncora cambial
é camisa-de-força*

LÊA CRISTINA

A utilização da âncora cambial como instrumento de combate à inflação está totalmente descartada, afirmou ontem, no Rio, o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch. Minutos antes, durante arguição que faz parte do exame que está prestando para professor titular de política internacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Fritsch já afirmara que a taxa de câmbio não serve como instrumento de estabilização de curto prazo.

O secretário insistiu na tese de que as políticas de combate à inflação são fiscal e monetária:

— O Brasil precisa é colocar ordem na casa, do ponto de vista financeiro da União. A âncora cambial é uma camisa-de-força terrível, porque pode tirar a competitividade da indústria doméstica, como está acontecendo na Argentina — disse Fritsch, para quem a inflação cairá lenta e gradualmente.

Ele informou que há grupos setoriais — e interministeriais — trabalhando nos processos das medidas anunciadas no Plano FH e que o programa será posto em prática seguindo um cronograma já estabelecido. Ele está certo de que a sociedade começa a entender a



Winston Fritsch é sabatinado no concurso para titular da UFRJ por Dias Leite, Haddad e Barros de Castro

necessidade de o país viver num novo regime fiscal:

— Sem realizar o que está proposto no plano, você não consegue combater a inflação. Se tudo mundo agir de forma adequada, todos terão benefícios. Este é um jogo de soma positiva: a resolução da questão da inflação que resulta de um comportamento individualista provoca um ganho para todo mundo — afirmou ele, ao comentar as negociações em torno dos cortes de US\$ 6 bilhões, que ele acha que serão explicitados ainda hoje pela equipe econômica, e da rolagem da dívida dos estados.

O secretário teme uma aprovação de reajustes mensais para os salários: seria de forte impacto nas contas da Previdência, lembrou.